**­FARINHA DE INSETO NA AVICULTURA E OS BENEFÍCIOS DESSA ALTERNATIVA ALIMENTAR**

**Ighor Henrique Oliveira Santos¹, Stella Gouthier Morilha Munduruca1, Vinicius Miesbach Rita 1, Gustavo Prenazzi Brandão¹, Gustavo Luidi de Freitas Fernandes¹, Vinicius Santos Moura2 e Lívia Geraldi Ferreira3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

*2Médico Veterinário*

 *3Professora de Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A inclusão de uma nova metodologia na produção animal, tem por objetivo minimizar os custos financeiros e a degradação ambiental, maximizando a produtividade e a qualidade da mesma, além de trilhar a conservação dos recursos naturais e da biodiversidade.9 Estima-se que até 2050 haverá um aumento entre 60 a 70% no consumo de produtos de origem animal e, consequentemente, uma maior demanda de consumo de grãos por esses animais.4 A ampliação do atual modelo de produção irá agravar ainda mais a escassez dos recursos naturais, gerando desmatamento para formação de pastagens e área de cultivo, além do aumento no consumo de água e irrigação das culturas.9 Essa leitura transpõe a necessidade do desenvolvimento de sistemas de produção mais sustentáveis, nos quais se promova a utilização de fontes proteicas alternativas.9 Dessa forma, a atual revisão tem como objetivo apresentar os benefícios oriundos da inserção da farinha de inseto na alimentação de aves de produção.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Para a elaboração da presente revisão, foram utilizados artigos científicos publicados entre os anos de 2010 e 2020, localizados através das plataformas de busca *Google Acadêmico* e *Scielo.* Foram utilizadas as palavras chave: alimento alternativo, avicultura, nutrição, farinha de inseto.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Na produção animal, a nutrição é um fator de suma importância, por afetar diretamente o desenvolvimento dos animais e pelos custos onerosos para sua formulação e processamento.7 Com isso, os produtores buscam por alternativas nutricionais que promovam benefícios ao plantel e a redução das despesas provenientes da alimentação.7 As exigências nutricionais variam de acordo com a fase da vida, linhagem, sexo, consumo de ração e água, energia metabolizável, temperatura ambiente, sanidade entre outros fatores de relevância para o desenvolvimento das aves.10 A formulação das rações para avicultura possui como principais ingredientes o milho, classificado como concentrado energético, o farelo de soja sendo a base proteica e o núcleo composto por vitaminas, minerais e aminoácidos.3 Estudos comprovam que a substituição da fonte proteica originalmente utilizada pela farinha de inseto, traz vantagens consideráveis no ramo da avicultura.6 A utilização da mosca soldado (*Hermetia illucens)* na produção das rações, se revela como uma excelente fonte de proteína, energia e aminoácidos, resultando no aumento da espessura das cascas dos ovos e a resistência a quebra, devido a propriedade deste ingrediente aumentar a absorção de cálcio no intestino das aves.6 Pesquisas comprovam que o aumento da absorção de cálcio no intestino das aves esta relacionada à presença de fibra na dieta, visto que elementos com elevado teor de fibra levam a uma maior atividade fermentativa das bactérias intestinais, o que resulta no aumento da síntese de ácidos graxos de cadeia curta e na redução do Ph intestinal.5,2 Como resultado desse decréscimo no Ph e aumento de ácido graxo de cadeia curta é observado uma maior absorção de minerais, como o cálcio, pelo intestino por meio do transporte entre células.2 Outra descoberta significativa foram as propriedades do bicho-da-seda (*Bombyx mori*), cuja inserção na dietas das galinhas poedeiras melhorou a pigmentação da gema e promoveu uma estabilidade oxidativa, em virtude da alta quantidade de carotenoides presentes nessa farinha.6 Em outro estudo foi demonstrado que a substituição da farinha de soja pela farinha de larvas *Tenebrio molitor* nas dietas para frangos de corte durante o período de crescimento, não resultou em nenhuma queda no desenvolvimento das aves.6 Estudos destacam também que as farinhas de insetos citadas, diminuem notavelmente os níveis de triglicerídeos e colesterol no sangue das aves, garantindo o bem estar animal.6 Dado que quantidades elevadas de triglicerídeos podem ocasionar patologias graves como problemas reprodutivos, alta mortalidade e baixa produção de ovos, enquanto o aumento do colesterol pode acarretar uma obstrução extra-hepática.8 Vale ressaltar que os autores não observaram impactos negativos nos índices produtivos, como peso vivo, ganho de peso diário, consumo de ração e água quando houve a substituição da fonte proteica pela farinha de insetos.1 Ainda, a criação de insetos não disputa por alimento com outros animais, por possibilitar a utilização de restos orgânicos como fonte de nutrientes para conversão alimentar.6 Em contrapartida, a criação dos insetos deve ser feita em larga escala para suprir as demandas do setor avícola, sendo necessário instalações automatizadas, produções com baixo custo e insetos com maiores valores proteicos.11 Além disso, ações de biossegurança são indispensáveis na produção da farinha, uma vez que os insetos podem conter microrganismos oriundos de locais poluídos que podem trazer malefícios a saúde animal, sendo imprescindível medidas de fiscalização nos sistemas de criação de insetos direcionados à produção da farinha.12

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ante o exposto, a farinha de inseto se apresenta como uma alternativa viável de fonte proteica para substituir o farelo de soja, utilizado atualmente na formulação das rações, considerando as melhoras já constatadas no desempenho das aves de corte e postura e nenhum índice zootécnico negativo apresentado. Por fim, vale ressaltar que o Brasil possui todas as condições favoráveis para a criação em larga escala de insetos, o que permitiria suprir a demanda de consumo animal além de abrir novos horizontes.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****

**APOIO:**